

## Dr. David Emanuel, Sessão 3, Êxodo Salmo 105

© 2024 David Emanuel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número três, Salmo 105, Lembre-se e Obedeça.

Então, vimos o Salmo 78, o segundo salmo mais longo do Saltério. Agora voltamos nossa atenção para o Salmo 105, que intitulei Lembrar e Obedecer. Introdução. O tema do Êxodo faz parte de uma seleção muito mais longa da história deste salmo em particular.

Então, tudo se conecta à promessa feita a Abraão em Gênesis. Então, faz parte de uma história muito mais longa. Não é, se você se lembra que o Salmo 78 focou praticamente tudo, a maior parte, cerca de 80 a 90 por cento dele estava apenas no motivo do Êxodo e em várias partes dele.

Ele cortou e mudou com a ordem por trás disso. O Salmo 105 se concentra mais na aliança abraâmica e não corta e muda tanto. O Salmo 105 tem uma ligação relativamente forte com a tradição escrita.

Não posso mostrar isso tanto quanto gostaria, mas há muitos lugares no salmo. Veremos alguns exemplos, mas há muitos lugares no salmo onde podemos ver que ele está claramente ligado à tradição escrita, à tradição israelita. Temos excelentes exemplos de alusões bíblicas em que o salmista usava fraseologia específica e palavras específicas para conectar o leitor a certos textos.

Veremos alguns excelentes exemplos disso aqui. Veremos também, não discutiremos, mas vale ressaltar que este salmo é reaproveitado no livro de Crônicas. Os primeiros 15 versículos do salmo aparecem. Quero dizer literalmente, mas não é exatamente literal.

Existem alguns ajustes, mas não há dúvida de que o cronista se apropriou do material do salmista. Poderíamos dizer que é o contrário, mas a probabilidade é que seja o cronista quem realmente pegue emprestado o material do salmo. Essa é uma discussão que não vou entrar agora.

Veremos outra coisa neste salmo, que é notável. Vimos no Salmo 78 que a rebelião israelita é um tema chave no contexto dos milagres realizados por Deus. Neste salmo, lutamos para ver qualquer coisa negativa.

Todo o Êxodo é visto como uma experiência positiva desde o início. Então, vamos dar uma olhada na estrutura. Começamos com esta convocação para adorar nos versículos um a seis aproximadamente.

Veremos isso com mais detalhes. Depois, há a promessa a Abraão. A promessa a Abraão realmente dá início ao tema ou enredo de todo o salmo.

Deus faz uma promessa a Abraão e durante todo o resto do salmo, vemos essa promessa em perigo e vemos Deus vindo para defendê-la e protegê-la até que seja concretizada. Então, temos os incidentes que criam essas narrativas sobre a proteção da promessa. Temos os patriarcas, temos José, e depois temos Israel no Egito e, finalmente, Israel no deserto.

Portanto, temos quatro exemplos registrados do Êxodo, bem como do material histórico anterior que narra como a promessa que Deus fez a Abraão está ameaçada. Deus tem que entrar e intervir sobrenaturalmente. Não digo que ele seja um grande poder.

Ele tem que intervir para preservar a promessa até que ela finalmente se concretize. Então, no final, há o cumprimento em 44 e 42. Então, no final, como eu disse antes, um local importante nos Salmos é o fim, porque é aí que o ponto está sendo enfatizado.

É aí que ocorre a grande lição à qual o leitor deve prestar seriamente atenção e é isso que encontramos no versículo 45. Deus faz uma promessa, cumpre uma promessa, e ser fiel a essa promessa não vem sem um preço para os israelitas ou para aqueles que são os destinatários dos benefícios que ele concede. Então, vamos começar a olhar para o salmo.

Começamos aqui com, ó, dê graças ao Senhor. A noção de dar graças, que cria um contexto de louvor em oposição à literatura sapiencial, dá um contexto de louvor e ação de graças. Mas a noção de agradecer é um pouco diferente da que entendemos hoje.

Nos tempos bíblicos, especialmente com o salmista, quando falamos em dar graças, não estamos falando apenas em dizer obrigado, que é o que acontece hoje em muitos contextos. Mas quando você agradece, você tem que fazer basicamente duas coisas. Uma delas é que você tem que declarar isso em voz alta com a boca.

A segunda coisa é que você deve recitar o motivo pelo qual está agradecendo. Então podemos dizer, obrigado, Senhor, por, não sei, me salvar ao longo deste dia. Você diria obrigado, Senhor, e detalharia exatamente o que ele fez.

Essa é a sua expressão de agradecimento. Em certos lugares você verá a palavra obrigado, vamos dar uma olhada rápida. A palavra todah, hoda'a, todah em hebraico seria mais ou menos assim, eu acho.

Hojeh de raiz y ada, assim, assim. Esta palavra na verdade significa ou tem o sentido de confessar e falar abertamente. Assim vemos no exemplo do livro de Juízes, após a conquista de Jericó, onde Deus diz, não toque em nenhuma coisa, em nenhum material, apenas destrua tudo.

Acã, um dos israelitas, ele entra furtivamente e pega algumas peças de roupa, uma moeda de prata e coisas assim. Como resultado disso, os israelitas perderam a batalha contra Ai, mesmo sendo uma cidade relativamente pequena. Então Josué se volta para Deus e diz: o que está acontecendo? Por que isso está acontecendo? Deus diz, porque alguém roubou alguma coisa.

Então Deus começa a dar-lhe o processo de filtrar quem fez isso. A família de Acã está isolada do resto dos israelitas. Josué se volta para ele e é uma frase muito interessante, mas ele diz algo como dar glória a Deus.

Diz, agradeça a ele, dê a ele todah. É assim que muitas vezes é traduzido. É dar elogios.

Mas o verdadeiro sentido é confessar, falar com a boca o que você fez. Esse é o sentido que temos neste salmo aqui. Quando disser, agradeça, fale com a boca, confesse o que ele fez.

Esse é o sentido e é isso que acontece no salmo porque o salmista está prestes a recitar o que Deus fez, em vez de apenas dizer obrigado. Ele também passa por isso verbalmente. Temos, para dar a conhecer os seus feitos entre o povo, falar de todas as suas maravilhas.

Novamente mencionamos o niflahot, essas frases, niflahot, gedulot, que são frases milagrosas que realmente acontecem. Mais importante ainda, temos aqui a palavra: lembre-se das maravilhas que ele fez. Quando falamos de lembrança bíblica, 99% das vezes não é um ato mental.

A lembrança bíblica não é algo que reside na mente. Não vive e morre na mente. A lembrança bíblica é um processo que pode começar na mente, mas sempre tem a intenção de ter uma ação prática associada a ele.

Então, quando ele está dizendo, lembre-se do que Deus fez, não é para sentar-se tomando uma xícara de café e ter lembranças nostálgicas de alguma coisa, mas é para lembrar o que ele fez para que seu comportamento possa mudar e que você possa ser diferente como resultado do que você realmente ouviu. Então, você deve manter isso em mente neste conceito de lembrança bíblica. Então, passamos para a segunda seção, que é basicamente Deus, a promessa que está sendo feita, a promessa que está sendo lembrada a Abraão lá no livro de Gênesis.

Temos aqui uma clara alusão bíblica que remonta a Gênesis 15. Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão dizendo: aos seus descendentes, eu dei esta terra. A você darei a terra de Canaã como parte da sua herança.

Há uma alusão bastante clara aqui. Esta é a promessa que o salmista realmente tem em mente e na qual deseja que você pense. Portanto, a conexão é relativamente clara neste ponto.

Mas há uma alteração sendo feita, que é bastante sutil. Temos que estar atentos a isso. Nesta promessa, não é feita apenas para a terra, mas também para a descendência.

Também é feito para proteção. Aquele que te amaldiçoar será amaldiçoado; aquele que te abençoa será abençoado. Mas estes aspectos não são o ponto focal do salmo.

Ele só se preocupa com a promessa de terras. A terra tem uma relevância muito importante para este salmo em particular. Argumentou-se que o Salmo foi escrito após o exílio.

É um salmo pós-exílico ou durante o exílio. Então, pode ter sido escrito numa época em que os israelitas não tinham a sua própria terra e estão se lembrando desta promessa de terra que lhes foi dada. Ou eles tinham acabado de voltar para a terra e estavam se lembrando daquela promessa de terra dizendo, sim, na verdade o nosso lugar é aqui.

Isso é uma coisa razoável de se assumir. Até que ponto eu iria a Las Vegas e apostaria nisso? Não tenho muita certeza, mas é lógico presumir a partir do contexto do salmo. Passando para a próxima seção, temos as promessas feitas para a terra de Israel.

Agora passamos para essas narrativas curtas ou seções do tipo narrativa que falam sobre momentos em que a promessa esteve em perigo ou esteve em perigo. Começamos com este aqui e é isso que torna este salmo tão magistral e tão excelente: o salmista está basicamente usando o conceito de alusão bíblica como a conhecemos. Então, ele diz aqui, quando eles eram apenas alguns homens em número, muito poucos e estranhos.

Agora, se você não conhece a Bíblia, se você não conhece a história bíblica, você simplesmente pensaria, ok, houve um tempo em que os patriarcas eram apenas alguns homens no país. Mas se você conhece a literatura bíblica, e eu acredito que é nisso que o salmista está dependendo enquanto lemos o salmo, se você conhece a literatura bíblica, então você conhecerá esta passagem em Gênesis 34. O que acontece aqui é que dois dos filhos de Jacó instigam um matança em Siquém, o povo de Siquém.

Como resultado, Jacob se sente altamente ameaçado. Ele acha que as pessoas do bairro ou das cidades vizinhas vão ouvir falar disso e virão e vão ameaçá-lo. Então, ele faz esta declaração, você me causou problemas, fazendo-me cheirar mal aos habitantes da terra, os cananeus e os ferezeus.

Meu número é pequeno e se eles se reunirem e me atacarem, serei destruído. Esta expressão, em número reduzido, ocorre nestes dois locais deste contexto narrativo. Então, fica claro que o que o autor está fazendo é ativar a mente do leitor.

Portanto, este foi um caso em que a promessa estava em perigo porque se os temores de Jacó se concretizassem, os cananeus e os ferezeus viessem contra ele e o destruíssem, então a promessa feita a Abraão seria nula e sem efeito. Falhou porque o povo está morto e os descendentes de Abraão não poderão herdar a terra. Então, vemos aqui apenas em uma pequena frase que o autor está entrando em sua mente se você conhece o texto e ele está puxando todo o contexto de Gênesis para seu salmo porque isso reforça seu ponto de vista.

Ele não precisa citar todo o incidente. Obviamente, não havia nenhum capítulo e versículos que ele pudesse ler. Ele faz isso usando algumas palavras que irão conectá-lo a essa história específica e, portanto, você preencherá o restante das lacunas.

A mesma coisa acontece novamente. Eles vagam de nação em nação. Eles reprovaram reis por causa deles.

Não toque nos meus ungidos e os meus profetas não fazem mal. Agora eu destaquei isso dessa maneira específica porque, novamente, vemos outra estrutura enfática. Este quiasma é mencionado aqui novamente, que é o AB seguido de B A. Vamos colocar tags ali.

Então, temos aquela ação de cruzamento acontecendo bem ali. Então, nós temos, não tocar é o mesmo que não fazer mal. Nós temos meus ungidos e você tem meus profetas.

Esses são os dois elementos correspondentes ali. É enfático. Deus intervém para impedir ou proteger os seus ungidos, o seu povo.

Aqui, mais uma vez, temos essa ideia de uma alusão bíblica sendo ativada e vem dessa palavra profeta. A única vez que a palavra profeta é usada em conexão com os patriarcas ocorre neste caso aqui, quando Abraão vai para o país dos filisteus e Abimeleque leva sua esposa e Deus tem que intervir através de um sonho e dizer: devolva a esposa a este homem. Ele faz isso.

Ele intervém. Ele repreende o rei, e foi exatamente o que aconteceu. Ele reprovou o rei dos filisteus, não dizendo estas palavras, mas disse: este homem é um profeta.

Devolva a esposa do homem. Ele é um profeta, ele orará por você e você viverá. Portanto, temos outra excelente alusão bíblica em que o salmista estende a mão, pega um texto maior e traz esse significado, embora esteja sendo relativamente econômico na escolha das palavras que realmente usa.

No Salmo 17 ao 22, temos a história de José. Novamente, se José morresse, então sua família em Jacó, na terra de Canaã, teria morrido de fome e a promessa teria sido nula e sem efeito. A promessa está sempre em segundo plano.

Está pendurado em um fio. Deus pode cumpri-lo? Deus pode manter o que ele disse que iria fazer? E assim, temos a história de José bem aqui. Obviamente, nenhuma menção aos irmãos e eles o estão vendendo.

Nenhuma menção ao que aconteceu com Potifar e sua esposa. Tudo é positivo neste momento específico e tudo é visto de uma perspectiva divina. Deus está no controle.

Ao longo de todo este salmo, vemos que é quase como se eventos acontecessem na terra. É quase como se neste salmo pudéssemos ver os cordões subindo até um mestre marionetista que é Deus e está controlando cada situação que acontece. Não há erros.

Não há coincidências. Não há acidentes. Deus está no controle total do que está acontecendo.

Vemos isso ao longo deste salmo. Diz aqui que ele pediu fome na terra. Quando olhamos para a perspectiva do salmista sobre o que está acontecendo, Deus chama a fome.

Se formos ao livro de Gênesis, ele simplesmente diz que houve fome na terra. Não diz nada sobre Deus chamando por isso, Deus fazendo isso acontecer. Então, temos essa perspectiva divina ou temos essa visão de Deus controlando tudo o que aconteceu e orquestrando perfeitamente de acordo com a sua vontade.

Também vemos este exemplo aqui, até o momento em que a sua palavra, que é a palavra de Deus, se cumpriu, a palavra do Senhor o testou. Então, aqui novamente, estamos recebendo uma lente interpretativa, porque quando você lê a história de José, enquanto José passa por todas essas coisas com seus irmãos, com a esposa de Potifar, ele não sabe o que está acontecendo. Não está dizendo que Deus fez isso e Deus fez aquilo.

Deus fez o outro. Simplesmente acontece e ele tem que lidar com isso. Mas aqui no salmista, o salmista retrata isso, é Deus o testando.

É como testar metal. Você está aquecendo o metal para se livrar das impurezas. Você está tornando isso puro.

Você está tornando-o adequado para uso. E é assim que o salmista vê esse cenário específico. Direi também uma breve palavra sobre isso aqui.

Esta frase aqui, diz, o rei o enviou e o libertou. Existem diferentes maneiras pelas quais podemos entender isso. Diz aqui que o rei o enviou e o libertou.

Argumento, como argumentei antes, que há pelo menos duas maneiras de ler isso. Em hebraico, isso pode parecer algo como shalach. Acho que você tem o artigo sobre isso, mas tem shalach melech.

Eu acho que seria algo assim. Shalach melech, o rei enviado, literalmente este seria ele enviado e este seria o rei. Levanto isso porque uma forma comum de entender isso é que o rei enviou e libertou José.

Mas o hebraico, por estar em poesia e por ser relativamente esparso, poderíamos facilmente ler que Deus enviou. Portanto, ele não é o rei, mas na verdade é Deus. Então Deus enviou o rei e então o rei foi obediente e libertou José.

Gosto dessa maneira de ler o salmo porque coloca Deus no controle final de tudo. Esse é certamente o MO do salmista. Então, isso se encaixa muito, muito bem.

A outra coisa que contribui para essa interpretação é simplesmente que a palavra shalach aparece outras três vezes no salmo e Deus é sempre o sujeito do verbo, nunca mais ninguém. Portanto, há um certo grau de ambigüidade em como isso é realmente renderizado. Existem algumas versões literais.

Acho que a tradução literal de Young realmente traduz que Deus envia o rei e o rei é obediente. Eu simplesmente sinto que isso realmente funciona melhor no salmo. Então passamos para Israel no Egito.

É quando eles entram. Isso é sair da lacuna entre Gênesis e Êxodo. Vemos mais dessa mudança de responsabilidade.

Diz aqui que ele, que é Deus, fez com que seu povo fosse muito frutífero. Quando lemos o texto de Êxodo, os filhos de Israel foram frutíferos. Eles foram frutíferos sem meios especiais.

Mas agora, da perspectiva do salmista, o papel de Deus é elevado e ele os torna frutíferos. Não foi um acidente. Tudo isso funcionou de acordo com os propósitos e os desígnios de Deus.

Vemos também algo muito inteligente sendo revelado aqui com a palavra Egito. Essa é a abertura de algo que se chama inclusão ou inclusio. Neste caso, está bem marcado.

Bem, o que o salmista basicamente fez foi usar a palavra, se este é o salmo, vamos esquematizar o salmo assim. Então ele usa a palavra Egito e então faz sua descrição. O que ele faz de particularmente inteligente é nunca mais usar a palavra Egito novamente até que os israelitas deixem o Egito.

Nesta seção do texto, os israelitas moram no Egito, mas ele nunca usa a palavra, embora tenha oportunidade de fazê-lo. Então ele usará diferentes tipos de sinônimos. Veremos alguns deles ou ele usa pronomes, eles e coisas assim.

Mas ele nunca mais usa a palavra Egito até que os israelitas partam. Isso é algo chamado inclusio ou inclusão. É um meio de segregar ou separar certos textos do resto do material.

Neste caso, há uma oportunidade maravilhosa para o salmista usar o Egito, mas ele não diz, milagres em onde? A terra de Cão. Ele faz isso o tempo todo ao longo desta seção, o que é realmente muito inteligente. Temos algo aqui, Moisés e Arão são mencionados.

Eles recebem uma menção, mas é quase uma menção superficial porque, embora apareçam e sejam nomeados, se você se lembra do Salmo 78, não vimos nenhuma menção a eles. Eles são nomeados aqui, mas quando se trata das pragas e das coisas que Deus faz, eles realmente não fazem isso. Corremos de volta para aquele singular, terceiro singular masculino de Deus realizando tudo sozinho.

Mas pelo menos eles são mencionados aqui. Eles meio que conseguem uma espécie de participação especial em todos os procedimentos. Quando se trata das pragas em geral, vamos examiná-las com mais detalhes também.

As referências às pragas só ocorrem nos Salmos 105 e 78. Somente eles apresentam uma versão completa das pragas. Em todos os outros lugares, mencionaremos apenas o primogênito e, de uma forma geral, ele feriu os egípcios.

Mas agora temos outra versão completa da praga neste lugar específico. Essa é apenas uma imagem das 10 pragas do Êxodo. Mas como vamos descobrir, não temos 10 pragas aqui.

Mais uma vez, temos apenas sete. Parece que só temos sete. Então começamos com a escuridão, enviando escuridão e tornando-a escura.

Temos aqui essa expressão de que ele não se rebelou, eles não se rebelaram contra as palavras dele, ou seja, o que não se rebelou? Esta é uma referência a Moisés e Arão que não se rebelaram? Ou isso é uma referência às trevas e essas pragas não estão se rebelando contra a sua palavra? Talvez haja um pouco de duplo significado. A escuridão é vista como a menos severa e com essas pragas, veremos que é um caso mais forte para uma intensidade crescente à medida que passamos por todas elas. Então começamos com a escuridão, obviamente um movimento do relato do Êxodo, que é o último.

E agora estamos aqui. Depois temos sangue, que mata peixes. Esse é o dano, que causa um pouco mais severo do que a escuridão, talvez.

Eu diria também, porque temos tudo isso em mente, que há um, mencionei que a versão completa das pragas está apenas no Salmo 105 e no Salmo 78. Mas direi que há um pergaminho em Qumran, acho que é 4Q422, que também traz uma versão da praga, mas há apenas cerca de nove pragas mencionadas lá. Parece que ainda acho que esse pergaminho precisa de algum trabalho.

Alguns artigos foram produzidos sobre isso, mas tenho a sensação de que o Salmo, esse texto, precisa de um pouco mais de trabalho dedicado a ele. Então o que vem depois? Em seguida, temos os sapos, que são vistos como um incômodo. São sapos até na câmara dos reis.

Ao contrário das rãs do Salmo 78, estas não são rãs devoradoras. Então, esses não são aqueles que causam nenhum dano físico. Eles entram na câmara do rei e o afetam, mas não causam nenhum dano ou dano permanente.

Então temos enxames novamente. Voltamos à questão do arov. O que são arov? Eu disse antes no livro, desculpe, no Salmo 78, os arov pareciam ser animais selvagens.

Pelo menos havia uma tradição, certamente muito forte na literatura judaica. Arov, como você faria isso? Vamos fazer isso apenas para fins de argumentação. Mas aqui parece estar associado a mosquitos.

Então, enxames, aqui tem enxames de moscas e mosquitos. Mas se voltarmos ao significado de arov como enxames, então talvez seja melhor ler, e surgiram enxames, mosquitos em todo o seu território. Nesse sentido, a segunda parte do versículo explicaria a primeira parte.

Então, primeiro você teria uma descrição geral de que havia enxames e a segunda parte seria de mosquitos mais específicos em todo o seu território. Essa é outra

maneira de ver a questão, a fim de nos afastarmos dessa ideia de que enxames significam necessariamente moscas, o que prefiro não pensar em enxames especificamente como moscas, porque não é isso que a palavra realmente diz. Então, uma ou duas pragas, eu contaria isso como uma.

Esta é outra praga não destrutiva enviada contra os egípcios. Mais uma vez também, estas são coisas que ele falou e elas vieram. Estas são coisas que Deus fez deliberadamente.

Não diz que eles falaram. Não sugere que Moisés e Arão falaram, mas é Deus quem fala e implementa essas pragas diretamente. O fogo Halen afeta apenas as plantas, mas aqui vemos dois versos por praga.

É este aqui, mas temos o fogo halen, que também é reconhecido na tradição do Êxodo. Então isso é muito bom. Também o gafanhoto, que ainda afeta as plantas, tem outros dois versos dedicados a ele.

Vieram gafanhotos e gafanhotos incontáveis, comeram toda a vegetação e comeram os frutos da sua terra. Então, temos isso, o que parece ser algum tipo de intensidade aumentando. Então é claro que temos o primogênito.

Assim, tanto no Salmo 78 quanto neste Salmo aqui, o primogênito é sempre a praga final. Agora, a praga dos primogênitos é a praga final, mas é sempre vista como a mais significativa. É significativo, neste sentido, que todas as outras pragas possam ser explicadas pela criação, de alguma forma, desenfreada.

Então, você tem todos esses sapos, todos esses enxames. Estes são fenômenos que eles podem muito bem ter experimentado no passado. Praga das trevas, bem, isso poderia ter sido um eclipse de alguma descrição.

Uma praga de sangue, como dizem hoje alguns cientistas, pode ter havido um determinado tipo de alga que afetou os rios naquela época. Gafanhotos, bem, os gafanhotos vieram de qualquer maneira, granizo, eles vieram de qualquer maneira. Mas quando falamos de uma praga que atinge apenas os primogênitos dos egípcios, isso é muito diferente.

Isto é, como está escrito nas Escrituras, a mão de Deus. Isso deve ser algo que só Deus pode fazer. Então, não é apenas destrutivo.

Não é apenas poderoso em seus efeitos, mas é poderoso quando você pensa sobre sua causa. Isso aponta para um Deus santo que está sendo incrivelmente seletivo em quem ele ataca. Então, é incrivelmente relevante, e pode ser por isso que está sempre na última posição.

Temos que dar um passo atrás e lembrar que tudo isto é uma questão de defender o povo. Se os escravos, se os israelitas forem mantidos em escravidão no Egito, não poderá haver Êxodo. Eles não podem entrar na terra.

A promessa de Deus falha. Então, Deus tem que intervir para que o seu povo saia para protegê-lo, mas, mais importante ainda, para proteger a sua promessa. Então agora vamos embora.

Eles saíram. Então ele os tirou com prata e ouro. Menciona aqui que o Egito ficou feliz e aqui vamos nós.

Eles deixaram o Egito agora. Então agora vemos a palavra Egito aparecer. Esse foi o fim daquela inclusão, que mencionei anteriormente.

É aqui que vemos isso. Até este ponto do Salmo, havia perigo por parte das pessoas, os reis que ameaçavam os patriarcas. Tivemos o Faraó ameaçando José e também os israelitas os escravizando.

Mas agora, ao saírem para o deserto, a ameaça não vem das pessoas, mas sim da criação. É do sol e da fome e coisas assim no deserto. Vemos uma descrição interessante da nuvem.

Ele espalhou uma nuvem como cobertura. Isto é interessante porque no Êxodo a nuvem não funciona como cobertura. A nuvem é um guia.

É uma coluna de nuvem que conduz os israelitas durante o dia em que a seguem. Isso também é uma coluna de fogo à noite. Então, é um guia, mas aqui parece refletir uma tradição diferente da nuvem como cobertura.

Aqui em Isaías 4.5, há algo semelhante, e o Senhor criará sobre todo o local do Monte de Sião e sobre nós uma nuvem durante o dia e uma fumaça e um brilho de fogo flamejante à noite. Então aqui no contexto de Isaías 4.5, esta nuvem aqui protege contra o calor do sol durante o dia. Parece refletir essa ideia aqui também.

Depois, há outras tradições judaicas. Acho que em Ben Sira vocês verão refletida uma ideia semelhante, em que a nuvem não é apenas um guia, mas também protege as pessoas. Essa é a noção de proteção, eu diria, que é mais forte no contexto do Salmo 105, porque Deus está protegendo o seu povo da mesma forma que protege a sua promessa de qualquer coisa que possa colocá-lo em perigo.

Assim, vemos esta representação do tema do deserto, sem indícios de reclamações por água, reclamações por comida, sem rebeliões contra Moisés. Se tivéssemos apenas este relato do Êxodo, seria a mais alegre das ocasiões. É nisso que o salmista quer que você acredite, pelo menos neste momento específico.

Então, ele pula qualquer coisa negativa. Este é um aspecto da interpretação bíblica. Ele está apenas apresentando o lado positivo.

Obviamente foi escrito por um eterno otimista. Agora chegamos a esta seção onde voltamos à promessa. Há uma alusão a uma parte anterior do Salmo bem aqui.

Você se lembra desta palavra sagrada com Abraão, da aliança que ele fez com Abraão, de seu juramento a Isaque. Então agora estamos fechando o círculo. Ele fez tudo isso porque se lembrou de sua palavra sagrada, daquela promessa que ele fez no versículo nove.

Sim, ele se lembrou dessa promessa e foi fiel a ela. Ele tirou seu povo com alegria e deu-lhes as terras das nações. Então, aquilo que Deus prometeu fazer, ele foi capaz de cumprir.

Ele os trouxe para aquela terra e isso é maravilhoso, mas não termina aí. Sim, ele fez isso. Sim, ele preservou sua promessa.

Sim, ele foi bom para o seu povo, mas agora temos a obrigação do povo de guardar os seus estatutos e observar as suas leis. Sim, ele fez isso, mas tudo isso é para que eles percebam que precisam servi-lo. Eles precisam guardar a lei dele como resultado de sua fidelidade a eles.

É mais ou menos como o que não aconteceu com o Salmo 78. Agora, mais uma vez, vemos esse padrão quiástico, guarde seus estatutos, suas leis, observe, e isso está no fim. Você notará também que esse quiasma é frequentemente usado no final de um salmo ou no final de uma seção muito crítica porque transmite uma mensagem muito específica aos leitores.

Algumas notas interpretativas sobre as pragas. Esta ideia de intensidade gradual desde a escuridão, da primeira praga até o primogênito, foi mencionada por alguns estudiosos. Há um inconveniente inofensivo com a escuridão.

Você tem o sangue que mata peixes, não afeta as pessoas. As rãs tornam-se um incômodo para o rei. Então agora estamos invadindo a realeza.

Você tem enxames e piolhos, que possivelmente é um ataque duplo, ou apenas piolhos. O fato de terem menção a ambas, registradas como duas pragas diferentes no livro do Êxodo, pode sugerir um certo grau de intensidade. Passamos então para dois versículos por praga com o granizo e também com os gafanhotos.

Então finalmente você tem a morte dos humanos. Muitos viram isso como um nível gradual de intensidade em que Deus fica um pouco mais irado, um pouco mais irado, um pouco mais irado. Aí ele mata o primogênito e então está tudo acabado.

Mais algumas coisas aqui, notas interpretativas. A palavra de Deus é extremamente importante neste salmo como um motivo ou ideia vinculativa. Se você olhar o versículo cinco, lembre-se das obras maravilhosas que ele fez, dos milagres e dos julgamentos que ele profere, dos julgamentos que Deus pronuncia.

Encontramos discurso direto. Deus diz: não toque nos meus ungidos. Se você olhar isso à luz do versículo cinco, um dos julgamentos que ele pronuncia é ao rei dizendo: não toque no meu povo ungido.

Deus chamou uma fome na terra. É algo que ele pronunciou novamente, um julgamento da sua boca que ele fala. A palavra de Deus, uma palavra, uma declaração de Deus testa José no versículo 19.

Versículo 31, Deus falou e surgiram moscas. Novamente, ele fala e então acontece. Ele falou e gafanhotos vieram também.

Então, vemos essa ênfase na palavra falada de Deus. Nunca vimos isso no Salmo 136. Também nunca vimos isso no Salmo 78.

É algo muito peculiar neste salmo. A negatividade está ausente, não há eventos negativos. Pela mentira de Abraão, ele se meteu em problemas duas vezes ao dizer aos reis que Sara era sua irmã.

Nenhuma menção a isso. O irmão de Joseph o vendeu, nenhuma menção a isso. Só as coisas positivas, as reclamações sobre a comida no deserto, a rebelião em Cades, a grande rebelião quando não quiseram entrar na terra prometida pela primeira vez.

Todas essas coisas acontecem no relato do Êxodo, mas por causa dos objetivos do salmista, ele não menciona nada negativo. Então, para resumir neste salmo em particular, o foco é Deus cumprindo sua promessa e defendendo o povo e a promessa. São duas coisas que estão interligadas.

O povo é destruído, a promessa falha. A história abordada não é apenas o Êxodo, mas vamos desde Abraão até a entrada na terra prometida. Nada é mencionado, como vimos no Salmo 78, sobre a entrada na terra e a idolatria que ali ocorre.

Paramos na doação de terras. É aquela ideia de terra que mencionei antes, muito importante porque poderia ter representado uma época em que os israelitas estavam divorciados da sua terra ou tinham sido recentemente reunidos com ela. Na omissão da entrega da Torá, acho que é muito importante.

Não há nada mencionado sobre o Sinai porque, obviamente, no final do salmo, a obediência à lei é o que é exigido, mas a sua entrega nunca foi mencionada. Isso pode ser apenas porque está muito alinhado com a tradição de rebelião do bezerro de ouro. Mas, mesmo assim, omitimo-lo.

Talvez o aspecto mais importante deste salmo em particular seja a elevação de Deus ao testar José. Ele multiplica Israel. Ele chama isso de fome.

Ele decreta as pragas diretamente. O papel de Deus mudou drasticamente do Êxodo para o salmo. Ele é, como eu disse antes, ele é retratado como um mestre marionetista controlando cada evento exatamente como ele quer para que seus propósitos sejam cumpridos.

Isso nos leva ao final do Salmo 105, muito diferente do Salmo 106, outro salmo longo, mas a ênfase é muito mais positiva, pois o salmista filtra essas coisas negativas individuais desta obra.

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número três, Salmo 105, Lembre-se e Obedeça.